

## **OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE SEXUALIDADE COMO INSTRUMENTO NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

**WEIRICH, Laura<sup>1</sup>; PORTELA, Dariane Lima<sup>1</sup>; MARTINS, Renata Cristina da Silva<sup>1</sup>; WILLRICH, Janaína Quinzen<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Enfermagem, [janainaqwill@yahoo.com.br](mailto:janainaqwill@yahoo.com.br).

### **1 INTRODUÇÃO**

O modelo biomédico de atenção à saúde, amparado em uma concepção de saúde restrita às dimensões biológica e individual mostra-se precário para atender as necessidades das pessoas. Desta forma, a promoção da saúde caracteriza-se como uma alternativa de mudança, ampliando as possibilidades de intervenção junto aos sujeitos e a compreensão do processo saúde-doença em sua totalidade, com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população (SILVA, 2009).

Segundo Brasil (2012), a temática da sexualidade deve ser tratada nos serviços de saúde como uma prioridade e, para tanto, é fundamental que o profissional esteja preparado para abordar o tema em todas as faixas etárias. Na perspectiva de que a sexualidade está aflorada na adolescência, o trabalhador da área da saúde deve cooperar para a produção de conhecimento e construção do sujeito, de modo a informar e discutir com o adolescente as implicações de suas decisões e estar à disposição para assisti-lo.

Diante da dificuldade dos adultos abordarem as questões de sexualidade com as crianças e os adolescentes, identificamos a necessidade de conhecer melhor os mitos e tabus sobre o tema, para que possamos estabelecer um diálogo transparente a fim de esclarecer suas dúvidas (CANO, 2000).

Neste sentido o Projeto Educação em Saúde na Comunidade, vinculado ao Programa Vizinhança da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desenvolve atividades de promoção à saúde na escola municipal da comunidade da Balsa através de oficinas às quais abordam temas como sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) sendo essas solicitadas por alunos e professores.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem da UFPel na realização de oficinas educativas abordando o tema sexualidade com alunos de uma escola municipal da comunidade supracitada.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Trata-se da descrição de um relato de experiência, baseado na metodologia para a Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva fundamentadas no materialismo histórico e dialético (QUEIROZ; ENGRY, 1988), cujo método corre em cinco fases: captação para a realidade objetiva, interpretação da realidade objetiva, construção do projeto de intervenção à realidade objetiva, intervenção na realidade objetiva e reinterpretação da realidade objetiva.

### **Captação para a realidade objetiva**

A atividade educativa foi realizada em uma escola pública municipal localizada na comunidade da Balsa da cidade de Pelotas, por meio do projeto Educação em Saúde na Comunidade, vinculado ao Programa Vizinhança da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Para reconhecimento da realidade local, primeiramente foi visitada à escola e questionado aos professores quais temas poderiam ser abordados a fim de suprir as necessidades dos alunos. Os temas sugeridos foram: Sexualidade e DST's. As atividades educativas foram realizadas com alunos de 6ª e 7ª série do ensino fundamental, de ambos os sexos nos turnos manhã e tarde, com faixa etária entre 12 a 16 anos. Tais atividades foram realizadas duas vezes neste ano, a primeira com alunos da 6ª série no início do mês de junho, contando com aproximadamente 25 alunos, e a segunda atividade realizada na escola foi com alunos da 7ª série no final do mesmo mês, contando também com aproximadamente 25 alunos.

### **Interpretação da realidade objetiva**

Por se tratar de uma clientela jovem e que possuía um baixo nível de informação, percebeu-se a necessidade de compartilhar e esclarecer questões socioeconômicas, culturais, religiosas, relativas a comportamento e orientação sexuais, namoro, gênero, DST's e demais assuntos relacionados à sexualidade sugeridos pelos professores da escola. E diante dessas informações, elaborou-se um plano de atividades educativas.

### **Construção do projeto de intervenção a realidade objetiva**

Procurou-se estabelecer um diálogo com os adolescentes a fim de manter uma relação de confiança com os mesmos. As atividades educativas aconteceram com alunos de 12 a 16 anos de idade, utilizando os seguintes materiais didáticos: caixa para o depósito das dúvidas dos alunos, recurso audiovisual, maquete das genitálias masculina e feminina, e métodos contraceptivos. Foram elaboradas estratégias para que as atividades fossem dinâmicas e envolventes, estimulando a participação dos alunos.

### **Intervenção na realidade objetiva**

As atividades educativas foram ministradas na sala de aula ocupada pela turma. Foram realizadas palestras que abordaram a temática de sexualidade, além de responder as questões depositadas pelos alunos na caixa de dúvidas, houve também a demonstração do modo correto da colocação dos preservativos feminino e masculino utilizando próteses e, por fim, foi realizada uma dinâmica que objetiva demonstrar a necessidade do uso de preservativo a fim de prevenir as DST's e AIDS.

### **Reinterpretação da realidade objetiva**

Os objetivos propostos foram alcançados de maneira satisfatória, pois houve interesse recíproco em que a realidade objetiva encontrada fosse transformada. Com isso, percebemos a mudança dos professores e alunos sobre o tema abordado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi notável a receptividade e a atenção por parte dos alunos na apresentação do tema, bem como a manifestação verbal de satisfação. Além disso, a procura individual para esclarecimento sobre dúvidas relacionadas às patologias e à sexualidade demonstraram a efetivação do estabelecimento do vínculo e o interesse dos estudantes. Obtivemos a aprovação dos funcionários da escola, pois os mesmos solicitaram que retornássemos a realizar atividades educativas com outras turmas. Ao término da oficina, percebemos a contribuição da mesma na ampliação do conhecimento dos adolescentes sobre as questões relacionadas à sexualidade e DSTs/AIDS. Além disso, acreditamos que por não ser utilizada a Pedagogia Tradicional, na qual o ensino é centrado na exposição de conhecimento do professor que vigia, corrige e é visto como a autoridade máxima pelos alunos (PEREIRA, 2003), os estudantes se sentem à vontade para questionar, refletir e relatar experiências, adquirindo conhecimento de forma distinta.

### 4 CONCLUSÃO

Observamos que houve uma participação ativa dos alunos nas oficinas, principalmente, quando foram instigados sobre questões relacionadas à sexualidade, DST's e AIDS. Além disso, fica evidente a satisfação dos adolescentes ao relatar suas experiências cotidianas. Igualmente, as oficinas contribuem para o aprendizado das integrantes do projeto através da troca de conhecimento e fortalecimento do vínculo entre os alunos e as acadêmicas de enfermagem. Dessa forma, almejamos que as atividades educativas possam proporcionar informação e conhecimento aos estudantes, além de contribuir para uma reflexão crítica sobre seu comportamento e propiciar aos acadêmicos a criação de vínculo com a comunidade e uma reflexão sobre a sociedade.

### 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sexualidade**. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/sexualidade2.swf>>>. Acesso: 28 jun. 2012.

CANO, Maria Aparecida Tedeschi; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; GOMES, Romeu. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Revista latinoamericana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abr. 2000.

PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1527-1534, 2003.

QUEIROZ Vilma Machado de; Egrý, Emiko Yoshikawa. Bases metodológicas para a assistência de enfermagem em saúde coletiva, fundamentadas no materialismo histórico e dialético. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), v.41, n. 1, p. 26-33, 1988.

SILVA, Rafaela de Oliveira Lopes da. **A visita domiciliar como ação para promoção da saúde da família:** um estudo crítico sobre as ações do Enfermeiro. 2009. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.